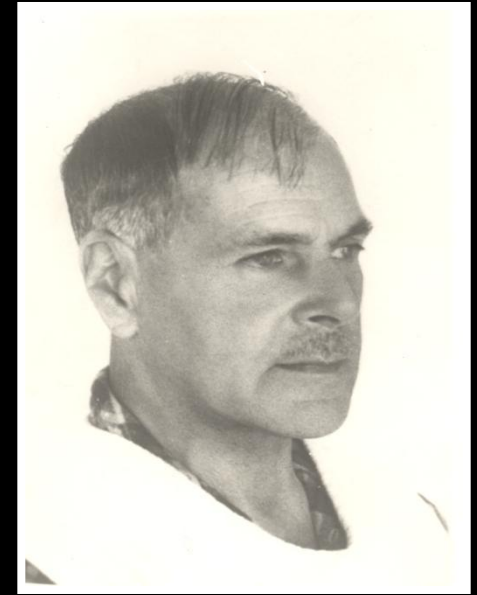


Percursos pela cidade
PERCURSO POÉTICO E LITERÁRIO:
AFONSO LOPES VIEIRA
(1878-1946)

CRISTINA NOBRE

Jornadas de Animação Cultural:
Que Desafios? | abril de 2011

QUAL o papel da obra de Afonso Lopes Vieira [ALV] para a constituição de um **cânone moderno e contemporâneo da LIJ**, nomeadamente da **poesia infantil**?



Pois bem: eu tenho a certeza que uma tal literatura infantil penetraria facilmente nos nossos costumes domésticos e teria uma venda proveitosa. [...] Eu bem sei que esta ideia de compor livros para crianças faria rir Lisboa inteira. [...] Mas, enfim, se estas linhas animassem [...] um escritor, um desenhista e um editor, a prepararem alguns livros, bem engraçados, bem alegres, para os bebés — eu teria feito ao Império um serviço colossal, que não sei como me poderia ser recompensado.

Eça de QUEIRÓS (s.d.) “Literatura de Natal” in *Cartas de Inglaterra*, vol. II das Obras de Eça de Queiroz, Lello e Irmão, Porto, pp. 526-7.

Guerra JUNQUEIRO

Contos para a Infância (1881)

Antero de QUENTAL

Tesouro Poético da Infância (1883)

Adolfo COELHO

Contos Populares Portugueses (1879); *Jogos e Rimas Infantis* (1883)

Teófilo BRAGA

Contos Tradicionais do Povo Português
(2 vols., só pub. 1914-15, mas recolhidos muito antes)

José Leite de VASCONCELOS

Tradições Populares em Portugal (1882); *Poesia Amorosa do Povo Português* (1890); *Etnografia Portuguesa* (1933-88)

Maria Amália Vaz de CARVALHO e Gonçalves CRESPO,

Contos para os Nossos Filhos (1882)

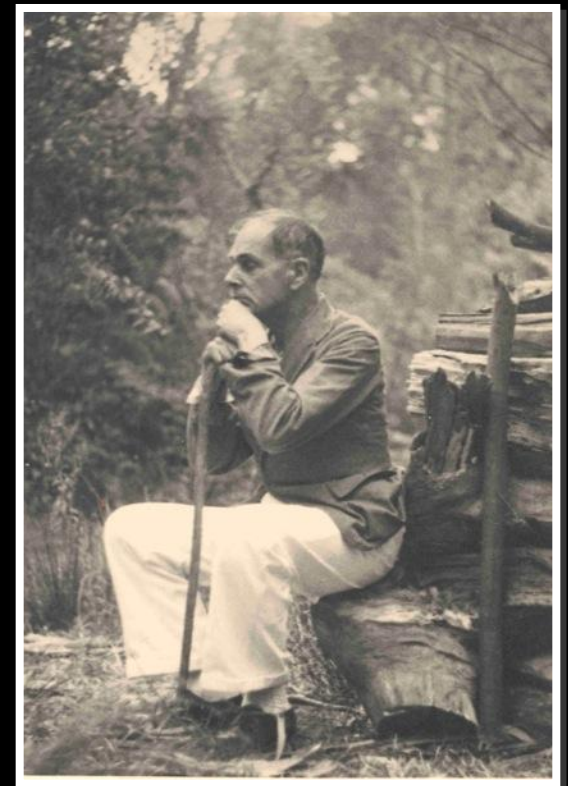
João de DEUS

Campo de Flores (1893)
Versos de João de Deus p o povo e para as crianças (1911)

João da ROCHA

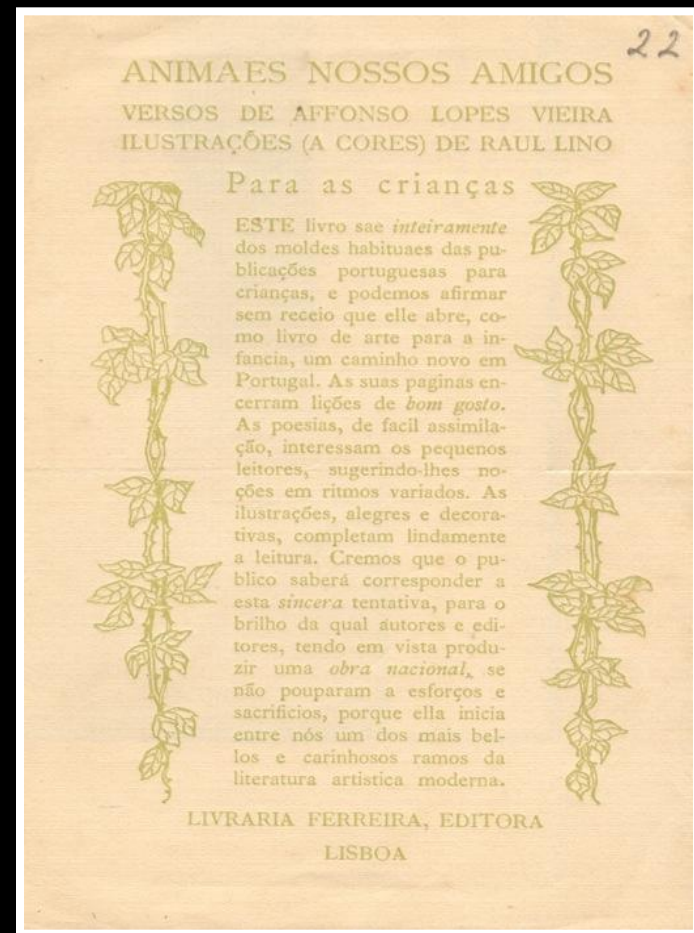
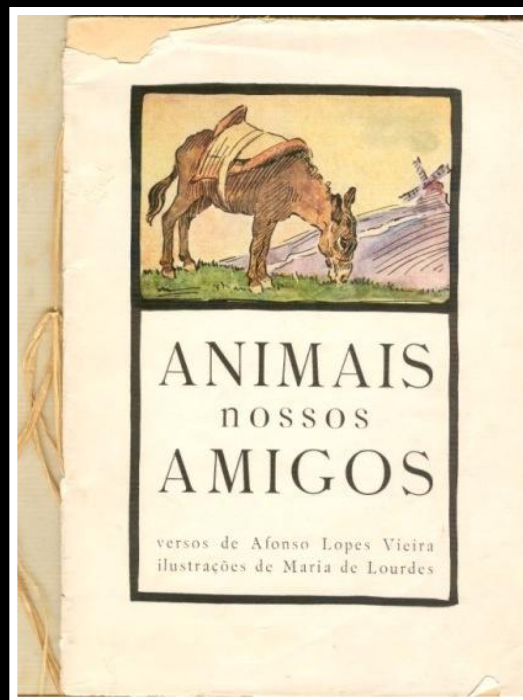
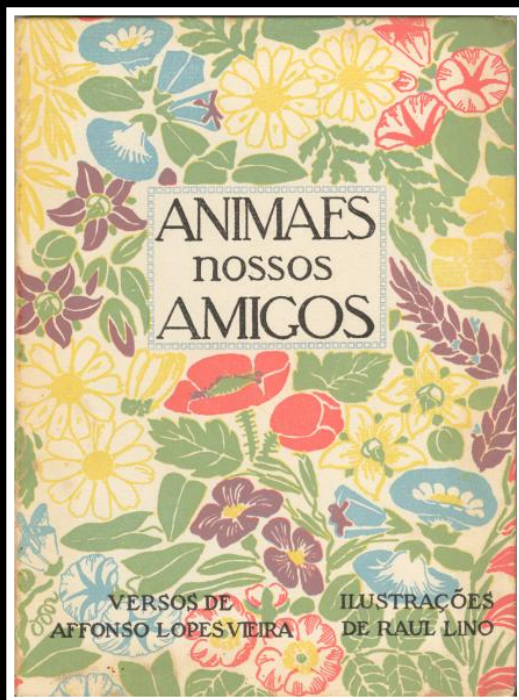
Canções Portuguesas para as escolas (1908- ed. 1980)


O exemplo de
Afonso Lopes Vieira (n.1878-1946)
é paradigmático para os alvares da
moderna e contemporânea literatura
infantil, em especial na poesia infantil.




ANIMAIS NOSSOS AMIGOS (Natal de 1911)

Com ANA, a poesia para a infância entrava na modernidade com a concepção fluida e plástica do texto criado a pensar no universo linguístico, imaginativo, de desenvolvimento e afetivo das crianças.






O Cão




cão,
que faz — ão, ão, ão,
é bom amigo como os que o são!

É bom amigo, bom companheiro,
é valente, fiel, verdadeiro,
leal, serviçal,
e tem bom coração.

7




O Gato



gato, á sua janela,
ao Sol, que brilha fulgindo,
vai dormindo,
vai pensando
e vai sonhando:

— « Ó minha linda casinha,
tu és minha, muito minha,
nem ha outra melhor que ella... »


25



O Burro

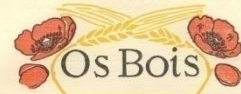


uidadosos,
os burrinhos
vão andando
p'los caminhos.




Vão andando
p'las estradas,
sempre em longas
caminhadas.

35



Os Bois




s bois! Fortes e mansos, os boizinhos,
—leões com corações de passarinhos!


Os bois! Os grandes bois, esses gigantes,
tão amigos, tão uteis, tão possantes!

Vede os bois a puxar, pelas estradas,
aquelas pesadíssimas carradas...


45



As Abelhas




As abelhas pequeninas
são cuidadosas,
habilidosas,
laboriosas,
muito ladinas.




Doiradas, ao Sol doirado,
colhem nas flores do prado
o seu cheiro perfumado.

57




O Sapo




Não ha jardineiro assim,
não ha hortelão melhor
para uma horta ou jardim,
para os tratar com amor.

È o guarda das flores belas,
da horta mais do pomar;
e enquanto brilham estrelas,
lá anda elle a rondar...

63



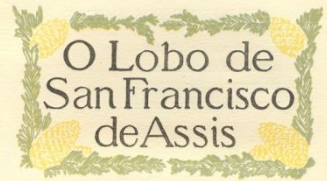
Os Passarinhos




ue bonitos, que engraçados,
que piqenos, coitadinhos,
os estouvados
dos passarinhos!

A sua vida é cantar,
voar,
brincar pelo ar,
e alegrar

71



O Lobo de San Francisco de Assis



ndava o povo, assustado,
a fazer a montaria
ao grande lobo esfaimado
que tanto mal lhe fazia.

79

Em ANA há uma apresentação de oito gravuras de animais, todas elas exemplarmente comprovativas de que os cães, os gatos, os burros, os bois, as abelhas, os sapos, os passarinhos e até os lobos devem ser estimados e acarinhados, porque a sua amizade e dedicação ao homem é ímpar.

*O cão,
que faz — ão, ão, ão,
é bom amigo como os que o são!*

[ANA: 9]

*Vê lá se cais!
Por aqui, por aqui, por este lado,
devagarinho,
que tu és um passarinho
muito pequeno!
Cuidado!...*

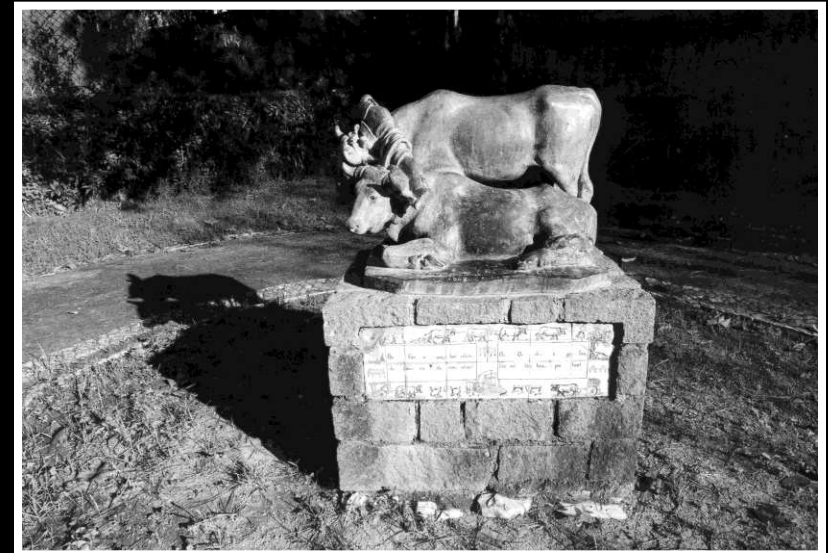
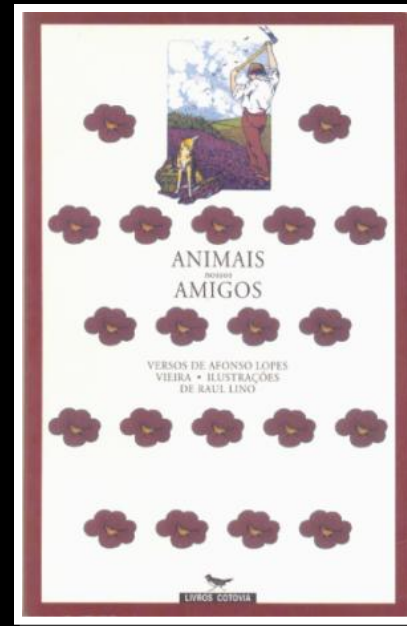
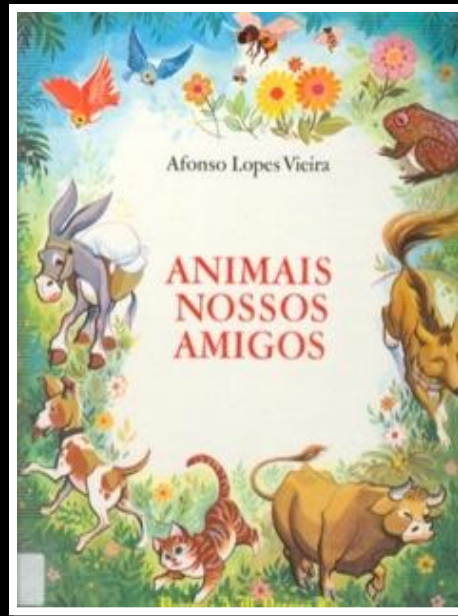
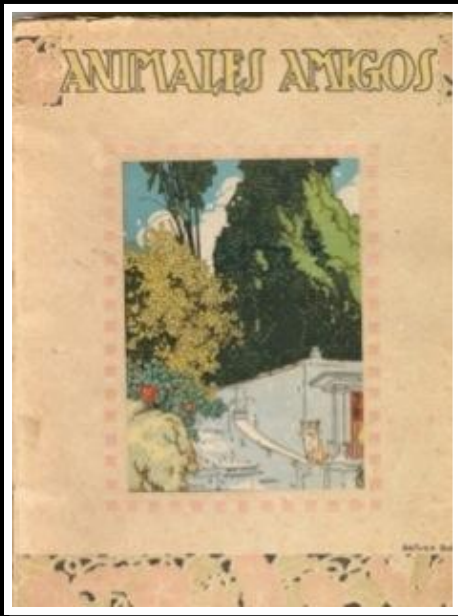
[ANA: 66]

*Pelas noites de invernia,
quando o vento, num lamento
muito lento, muito longo,
muito fundo, de agonia,
ruge e muge,
e a chuva bate à janela,
nos vidros fina a tinir...,
ai como é bom,
ai como é bom dormir
ao serão,
todo enroscado
ao pé do lume doirado,
fazendo ron-ron, ron-ron...*

[ANA: 24]



ALV segue o seu instinto pedagógico, acertando o passo com as modernas teorias da psicologia do desenvolvimento infantil sobre a necessidade de cercar as crianças de mais tenra idade com personagens-animais familiares, de tal modo que a segurança do mundo envolvente seja assimilada.



BARTOLOMEU MARINHEIRO

“Nenhum livro para crianças deve ser escrito para crianças. Escrever de cousas simples com simplicidade é quanto se exige d'aquella especie de adido á pedagogia que o sr. Lopes-Vieira quer ser. [...] O sr. L-V quer escrever para crianças mediante intuição da alma infantil, como uma criança, escrevendo para crianças. [...] Mas o que uma criança escreve ou não se publica ou se publica para adultos, psicologos. E que interesse tem para crianças esta baba pedagogica?

[...] O sr. L-V é um criminoso. [...]. Está estragando, com o seu gato-por-lebre de simplicidade, o rudimentar senso estetico de crianças, que, mesmo que sejam só duas, são classificaveis de inumeras, ante o horror do crime. [...]”

Fernando PESSOA [1913]

E aqui está, meus amigos, o segredo
que todos até ali desconheciam:
pois como só de muito longe o viam,
por isso lhe tiveram tanto medo!

Que era de antes o mar? Um quarto escuro
onde os meninos tinham medo de ir ...
E agora o mar é livre e é seguro
— e foi um Português que o foi abrir.



37

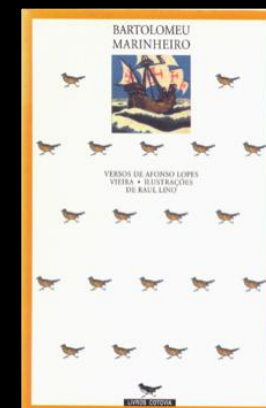
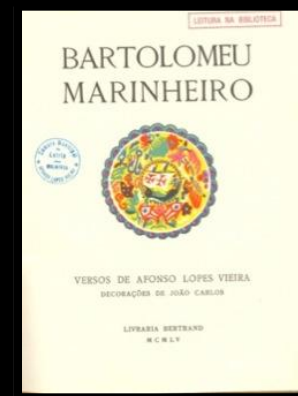
BM: poesia de índole narrativa para crianças, versando um tema caro aos valores nacionalistas – os Descobrimentos – de forma clara e instrutiva, facilitadora da aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, sobre a natureza marítima, e emocionais e afectivos (dramatismo da coloquialidade e harmonia de uma linguagem rítmica).

Ao lado das contemporâneas teorias sobre utilização pedagógica dos textos para a infância:

*Ó que lindo, os navios,
que vão suspensos entre a água e o céu,
com velas brancas e mastros esguios,
e com bandeiras de todas as cores!
(Porque no tempo de Bartolomeu
não havia vapores.)*

Linha de registo poético que acabaria por conduzir ao moderno teatro infantil, - proposta linguística e estética de enriquecimento da língua e da memória histórica de um povo.

***Bartolomeu Marinheiro* continua perto das crianças do séc. XXI e da possibilidade real da sua recepção – mais do que no início do século XX Pessoa terá imaginado.**



CANTO INFANTIL

A acrescentar ao êxito de BM e ANA, temos o *Canto Infantil* [CI], il. por Raul Lino e musicado por Tomás Borba, com uma 1.^a ed. em 1912, uma 2.^a em 1916 e uma 3.^a em 1931. Serviu uma série de gerações - compêndio de aprendizagem das 1.^{as} letras, e marcou de novo um retorno à poesia das origens e do natural.

“A Borboleta”

“A Árvore”

“A Rôla”

“Repiu-piu-piu”

“Os Búzios”

“A Oliveira”

“O Sino”

“Os Ninhos”

“Rio Tejo”

“Os Morangos”

“As Estrelas”

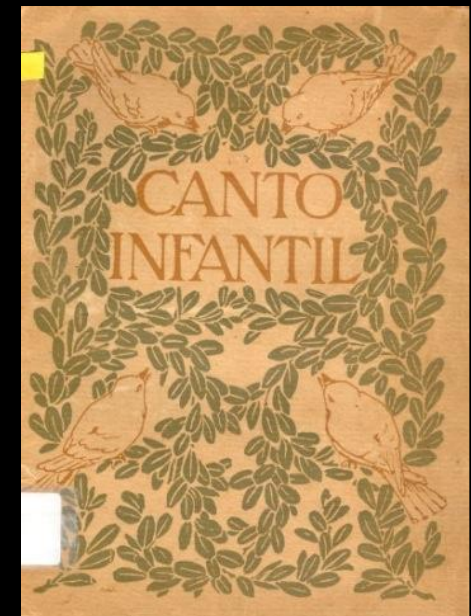
“O Lavrador”

“A Lareira”

“O Linho”

“O Pastor”


“O Pucarinho”



**Ponho-me a escutar
um búzio do mar,
e que oiço cantar?
O mar.
U-u-u-u-u-u...**

**E o mar cantando,
o mar murmurando,
as ondas rolando,
a arfar!**

U-u-u-u-u-u...



O Lavrador

Andamento de marcha

Do... que me dá
plo... que me dá
do... que me dá

63




O Sino

Moderato

ding, ding, ding, ding, ding, ding, ding,
De... que me dá
do... que me dá
do... que me dá

41



Os Búzios

Derogar

Podem a esc...
mar, e que oiço can...
mar, e que oiço can...
mar, e que oiço can...

51

[CI: 52-3]

**Viva a Escola, onde aprendemos,
viva a Escola, que é também
uma outra boa mãe
que todos temos!**

**Na Escola se aprende a ler
e, sem ler, nada se é.
E aqui vamos aprender
o A B C.**

Viva a escola, etc.

**Aqui na escola aprendemos
a amar a Pátria gloriosa,
que está à espera, ansiosa,
do que faremos!**

Viva a escola, etc.

Viva a escola, etc.

Viva a Escola!

Allegro

Viva a Escola, onde aprendemos, viva a Escola, que é também uma outra boa mãe que todos temos!

Fine

Meno vivo

Na Escola se aprende a ler e, sem ler, nada se é. E aqui vamos aprender o A B C.

11

Camões

Andante

*Camões fez o Li...vo mais be...lo,
o Li...vo do nosso amor! Camões fez o Li...vo mais*

67

A Nunálvares

Vezoso

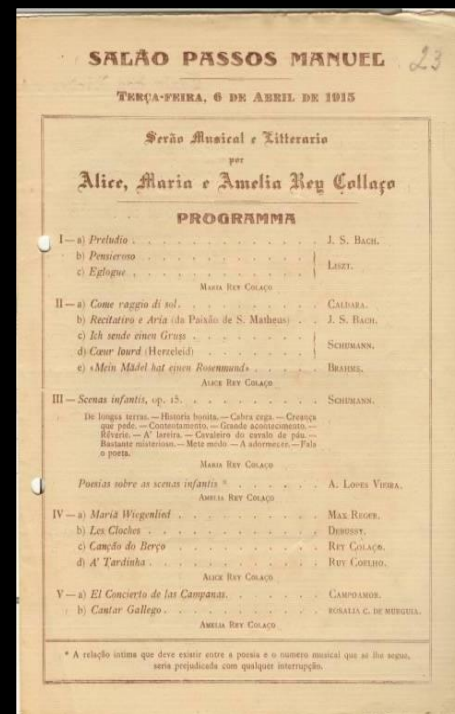
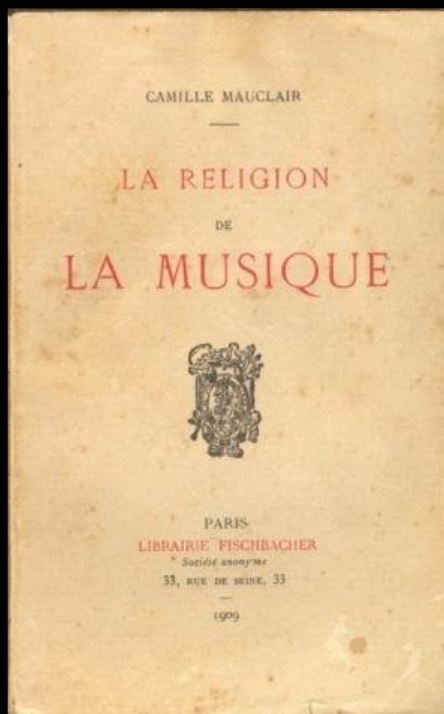
Que se Com...de...

17

[Cl: 23]

POESIAS SOBRE AS 'SCENAS INFANTIS' DE SCHUMANN

ALV abria novas possibilidades à poesia infantil, fazendo entrar no cânone moderno a lógica simbolista da sonoridade rítmica e a hegemonia do significante. E será por esta via, mais do que pelo aproveitamento ideológico dos seus poemas, que a poesia infantil do autor abriu as portas à entrada da moderna poesia infantil, cujo esboço Eça de Queirós antevira com tanta precisão.



Poesias sobre as ‘Scenas Infantis’ de Schumann correspondem, pois, ao que de melhor ALV produziu nessa área dúbia da escrita sobre crianças, como o remate da crença romântica na intuição e na depuração do mundo infantil, reservatório de espiritualidade e de inocência, onde as recordações das emoções primeiras estabelecem correspondências com a gênese da criação poética.

Cavaleiro do Cavallo de Pau

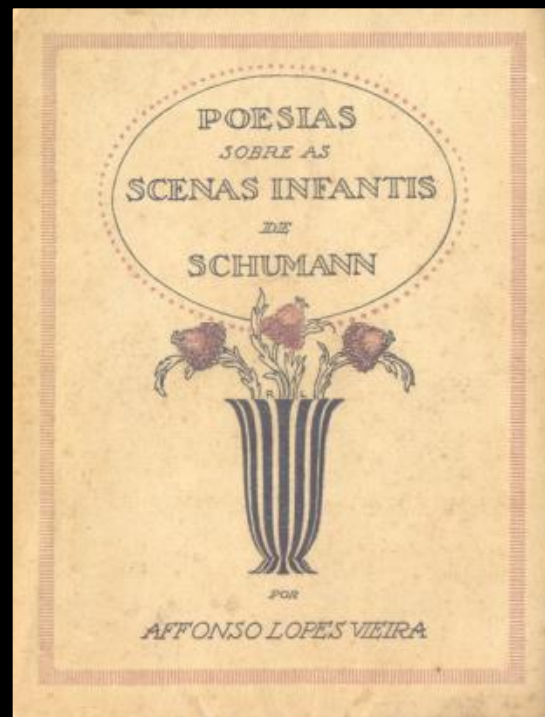
Vai a galope o cavaleiro e sem cessar galopando no ar sem mudar de lugar.

E galopa e galopa, parado, e galopa sem fim nas tábuas do sobrado.

Oh! que bravo corcel, que doidas galopadas, — crinas de estopa ao vento, e as narinas pintadas!

Em curvas pelo ar, em velozes carreiras, o cavalo de pau é o terror das cadeiras!

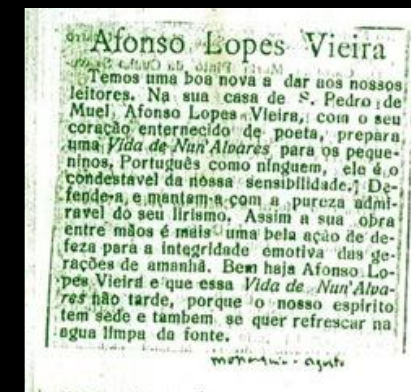
E o cavaleiro nunca muda de lugar, a galopar a galopar a galopar!...



[PSSIS: 27]

***Auto da Barca do Inferno (Paródia Infantil)*, ilustrações de Raul Lino, representado em 1913 em casa de Raul Lino, no teatrinho de fantoches das filhas, Cristina e de Isolda, gerou algumas expectativas de iniciar um ciclo de representações de "Teatro de Fantoches" que se estendesse do foro privado, como festividade anual, para o convívio com o público infantil.**

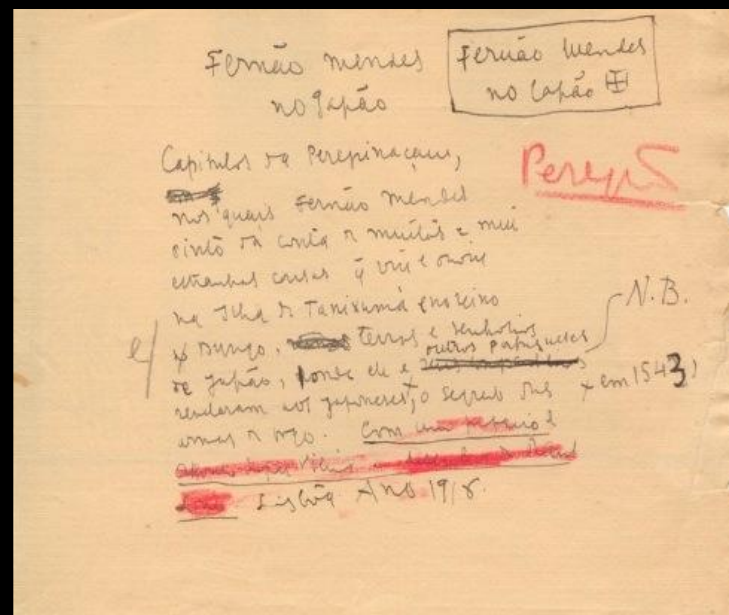
Há notícia de uma *Vida de Nun'Alvares para os pequeninos*, que até hoje não apareceu, cujo projecto deve ter nascido na sequência das cerimónias de trasladação de D. Nuno Álvares Pereira, em que o escritor muito se empenhara e que tinha encarado como um momento simbólico de enaltecimento dos heróis pátrios.



Sabe-se de um projetado livro **FERNÃO MENDES NO JAPÃO** (com ilustrações japonesas) anunciado, mas nunca publicado



As tentações de estética pura preencheram em grande parte as reformulações do cânone do passado, seja o que pretendia devolver aos portugueses a ancestral voz lírica, seja o que quis restituir os valores específicos da portugalidade. Transformaram-se em repertórios com programas de ação - a força ética dos modelos canónicos disseminados continua a poder ler-se.



Em carta datada de 29 de Dezembro de 1923, Vitorino Nemésio refere-se às recordações que lhe ficaram da leitura de ANA:

“[...] O ANA é uma das imaginarias que ficaram mais vivas e gratas na minha memória, desde que em criança fizeram as minhas delícias; e concordo plenamente com o Dr. Joaquim de Carvalho quando diz, que não é fácil encontrar nas literaturas da Europa um livro com a rara beleza dêsse de V. Ex.^a [...]”

Covimbra, 29-12-1923. (p. do Militares, 3.)

Meu p...

Aproveito esta
levar a V. Ex.^a alg
ajam as mecum
pedras boas, fei
sinceros desejos, p
que me parece h
está no fim, e t
alheia verificas
foi fecundo para
o alto prazer de
belos paes de long
das suas mãos p
et novidade, e
recebi de boca de
valho, meu muit
que está em pot
caz alemã do i
p... em doctilo

para mim sempre digno de
a V. Ex.^a, tenho na minha fantasia
a parte da minha vida de Vitorino
branca e minha fantasia verde. É uma
santa terra que sempre visitarei por
V. Ex.^a quando for ao Brasil, terei
muito a dizer com entusiasmo, a família
muito, a de um, e de 1914, há em
muitos cristo e que se uniram a
"campos e montanhas, e as atmosferas"
"as montanhas huns para os outros",
"sendo ajuntamentos, harramco com
"os catálogos em de i. coisa que me
"mais separati."
Cris V. Ex.^a me por muita atencão
de V. Ex.^a
at. V. Ex.^a
Vitorino Nemésio.

P. S. - Seguinte - para enviar a V. Ex.^a
de filhos harramco de meus fantasmas.
V. Ex.^a

S. D. Afonso Lopes Vieira.

Eu já li O Barto Lomeu Marinheiro e li também os Animais Nossos Amigos mas
ainda gostei mais do Barto Lomeu marinheiro Mas também gostei muito
dos Animais nossos Amigos. Porque é que não fás mais para os meninos e ta-
mbem para mim.

Jorge Monjardino Gomes Nemésio.

Poemas de Afonso Lopes Vieira nos Manuais Escolares

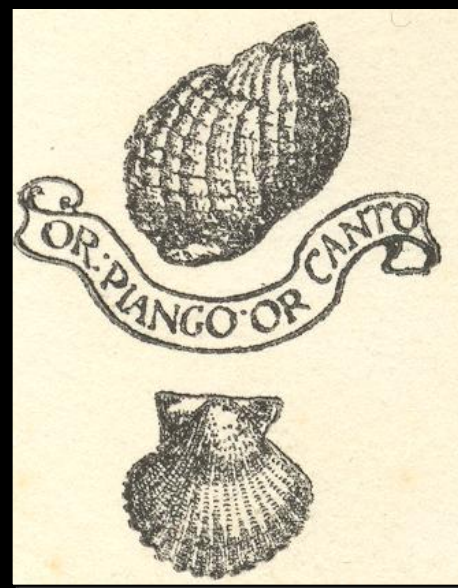
ANO	MANUAL	POEMA
3. ^a classe	<i>O Livro da Terceira Classe</i> , do Ministério da Educação Nacional, da editorial Domingos Barreira, no Porto, 4. ^a ed., de 1958, numa republicação de 1972	de ANA: “O Cão” (pp. 41-4), “O Gato” (59-60), “Os Passarinhos” (77-8), “Os Bois” (169-170) de CI: “A Borboleta” (p. 21), “A Oliveira” (105), “À Lareira” (113-4), “Canção do Linho” (151-2), “A Canção da Rola” (155)
4. ^a classe	<i>Livro de leitura para a 4.^a classe do ensino primário</i> , de Adolfo Machado, ed. pela Educação Nacional, Porto, sd.	de ANA: “Os passarinhos” (pp. 82-3) e “O Sapo” (pp.135-6),
5. ^o ano	<i>Palavra a Palavra</i> (1990), da Lisboa ed., p. 153; <i>Antologia da Língua Portuguesa</i> (1992), da Raiz ed., p. 235; <i>No reino das palavras</i> (1992), da Texto ed., p. 69; <i>Antologia Palavras de Cristal</i> (1983), de Fernando Camacho, p. 55 <i>Nas Asas da Fantasia</i> (2002), da ed. Asa, p. 125 <i>Na ponta da língua</i> (2004), da Porto ed., pp. 105	de PSSIS: “Cavaleiro do cavalo de pau” “História Bonita” “Ele tem medo”
6. ^o ano	<i>Português: aqui e ali</i> (1993), da Plátano ed., p. 195 <i>Novos Conto(s) Contigo</i> (2001), da Lisboa ed., p. 99 <i>Sinfonia da Palavra</i> (1994), da Asa ed., p. 14 <i>Ant. Palavras de Cristal</i> (1983), de F. Camacho, p. 19 <i>Encontros</i> (2001), da Plátano ed., p. 75	de ANA: “O Lobo de São Francisco de Assis” de CVS: “As estrelas” e “O cantar do melro” de PLDA: “Cantares dos Búzios”

“Poetry books today are short and focused, often richly illustrated. They are visually inviting, and they contain more new poets than ever before including poets of colour and international poets from around the word. Fortunately, the variety and quality of poetry for children that is available now is tremendous. Finding poems that children will enjoy is easier than ever.”

Sylvia M. VARDELL (2008) *Children’s Literature in Action. A Librarian’s Guide*, Libraries Unlimited, Westport & London, pp. 133 e 136.

41. Eis-me pasmado com a abundância da nossa literatura infantil! Donde vem tal pasmo? Mas de me lembrar das crises de consciência que me assaltam quando escrevo para esse público, a começar no escrúpulo da linguagem que se deve propor a tais olhos que a lêem ou a tais ouvidos que a escutam. Ora! Afinal é mais fácil do que eu cria.

[NDG: 1942: 305]



Com a seriedade de um Quixote, Afonso Lopes Vieira fez da sua obra para as crianças uma parte do caminho para o Graal.

Essa demanda será sempre a tarefa da educação.



PROGRAMA

- 10:00 Sessão de Abertura do seminário
- 10:30 **A inventariação de acervos museológicos: Ponto da situação**
José Manuel de Oliveira (Director da Casa Museu Camilo Castelo Branco)
- 11:00 **Apresentação pública do projecto — Criação de um Lugar Literário**
Cristina Nobre (Coord.)
- 12:00 **Os particulares e os bens culturais comunitários**
Carlos Vieira (mecenaz CMALV)
- 12:30 Almoço
- 14:00 **Entrevistas na CMALV**
Helena Barradas e Joaquim Correia
- 14:30 **A inventariação do acervo da CMALV e a educação**
Fernando Magalhães (Consultor científico)
- 15:00 **CM Marinha-grande e o projecto museológico — o processo de inventariação do acervo da CMALV**
Catarina Carvalho e Paulo Alfaiate (CMMG)
- 15:30 **Problemáticas do processo de inventariação do acervo da CMALV**
Teresa Azevedo (Bolseira do projecto CLL)
- 16:00 Mesa Redonda
O papel do património museológico no ensino da ESECS/IPL
Fernando Magalhães (moderador)
Graça Poças Santos: **Património como ferramenta educativa**
Jenny Gil Sousa: **A dinamização de acervos museológicos**
Dina Alves: **Património local, cidadania e pedagogia**
Ana David: **O papel da Oficina do Olhar e da programação cultural e educativa do mimo**
- 17:30 Encerramento dos trabalhos

Eventos Paralelos

Visita guiada à CMALV (com inscrição no decurso do seminário)

SEMINÁRIO

CRIAÇÃO DE UM LUGAR LITERÁRIO

INVENTARIAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICO
CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA

ESECS — IPL · 3 NOVEMBRO 2011



REFERÊNCIA EM REDE:

<http://www.afonsoopesvieira.ipleiria.pt>

Visitar sítio da internet